

LONGE da terra natal não há elementos informativos que consigam esclarecer-nos tão bem quanto desejaríamos, mas, ou porque tivesse lido ou porque alguém me dissesse, ando desde há muito com a ideia de que se pretende estabelecer a ligação Aveiro—S. Jacinto por meio de «ferry-boats». E o certo é que essa possibilidade quase me tem trazido preocupação, de tal forma me repugna admitir que um meio de comunicação tão anacrónico e deficiente possa vir a ser usado na minha progressiva terra. Faz-me lembrar o entusiasmo que houve em Aveiro (e de que eu intimamente participei) com o plano de montagem de uma linha de «eléctricos».

Mas acontece que num dos últimos números do «Correio do Vouga», o sr. Eng. Branco Lopes insurge-se contra esse plano que considera a todos os títulos inferior ao de uma ponte. Mas haverá quem assim não pense!?

Começando pelo princípio, parece-me supérfluo destacar a necessidade de uma ligação entre Aveiro e S. Jacinto; o desenvolvimento económico e turístico daquela língua de terra só entrará numa fase francamente positiva quando essa ligação for uma realidade; o percurso marginal Porto—Lisboa passará a ter um novo troço que, embora pequeno, lhe eliminará o trajecto mais difícil e perigoso. Como julgo não haver quem não considere estes factos como inteiramente válidos, pergunto, então, se haverá alguém que ainda não tenha pensado na solução por meio de ponte e não a tenha considerado indiscutivelmente preferível. Temos que admitir que a solução do «ferry-boat» apenas pode aparecer como último recurso, um pouco melhor, é certo, que o da jangada, mas sem que mereça ser encarado com a convicção de uma prolongada existência. Não. Ela só pode ser considerada como solução (mas provisória) perante argumentos muito fortes que eu desconheço mas que admito: de carácter técnico, militar, político, regionalista, económico (aquisição quase gratuita dos «ferry-boats» do Tejo) ... Se assim é, está bem. Façamos a ligação de qualquer maneira, mas dentro dos limites que uma situação provisória nos aconselha, porque mais cedo ou mais tarde essas dificuldades técnicas, militares, políticas ou económicas serão removidas e então Aveiro e S. Jacinto ver-se-ão unidos de uma forma eficaz e de que se poderão orgulhar.

Mas antes de tomar uma atitude lembremo-nos do caso da Ponte-Praça que, tão bem concebida e elogiada há treze anos, já agora está ameaçada pelas novas concepções urbanísticas.

Para um país que, além de não ser rico, está em guerra, o sacrificio económico que tais modificações envolvem é tão grande que eu não sei, apesar de bom aveirense, se com elas sinto alegria se mágoa.

Mas o que está feito está feito e o cuidado só se pode, e deve, tomar para futuro.

Bagatá, 11 de Setembro de 1965

NOTAS sem CIERÃO

por GASPAR ALBINO

CONHECEM-SE já os resultados das eleições efectuadas há dias na Alemanha. Adenauer — o velho, como em jeito de pancadinha nas costas os alemães carinhosamente o tratam — meteu roupas na sua mala da verborreia e qual caixeiro viajante de produtos milagrosos arengou em praça de feira e em palco de casa de espectáculos. Só que levava pendurado na lapela horário de comboio e prescrição do gasto de saliva para cada discursata. Nem o trem partiu a horas, nem poupança das dobradiças locais se verificou. As arengas não se subordinaram ao planning da máquina burocrática do seu partido.

E de tal modo a coisa ultrapassou as marcas da decência impostas pelos mangas de alpaca, que o velho se viu obrigado, a certa altura do seu passeio pelas terras germânicas, a justificar os atrasos acumulados que o seu espírito irrequieto de sempre jovem provocara.

A razão dada saiu pelos microfones e espalhou-se pelos ouvi-

dos, mais ou menos nestes termos: ficai sabendo, amigos meus, que os atrasos nas minhas chegadas se devem tão só aos malefícios da economia planificada que nos rege.

Para dar vida à letra de forma que os da secretária me puseram no bolso teria de andar em camisa de varas e o meu palavreado seria contado a metro e pautado por avanços de relógio.

Ora eu, regente de orquestra que fui durante largos anos com banquetta montada no centro do quartel general da governação do Bundestag, cedo me habituei às fífias e descompassos surgidos na concretização da partitura.

Por isso e se bem que gostasse das notas do compositor, nem sempre lhe segui as ordens e muito menos lhe confiei os tempos.

O homem, com efeito, por mais peça de máquina que seja, não consegue deixar de ser indivíduo com peso, medidas e cor de cabelo distintos dos demais.

E por isso o senhor Adenauer

nunca chegou a tempo e horas a cada lugar de discursata e confesso, no seu ar bonacheirão de avô tranquilo e experiente, que a culpa era do espartilho do plano.

Hoje, o médico, na sua visita de rotina pelas enfermarias do hospital, já não olha para a cara esmaecida do doente.

Prega-se aos gráficos, verifica as evoluções, compara o resultado da análise com o seu padrão prefabricado e diagnostica morte ou vida em prazo quase sempre infalível.

O homem converteu-se em curva que se constrói no alinhavar de pontos marcados na superfície do diagrama, e aquilo a que os atrasados ou primitivos se agarravam, passou a ser excremento de época coçada pronto a ir para a latrina mais próxima.

Quanto mais devaneio por estes lados mais me agarro às li-

CONTINUA NA ÚLTIMA PÁGINA



EU VI O PAPA

EU vi o Papa! Foi assim, com esta palavra jubilosa, toda do coração, que o querido amigo Dr. António Manuel Gonçalves veio há dias ao nosso encontro, logo após o seu regresso da América do Norte. O cumprimento, a saudação, o abraço foi só aquela palavra: — Eu vi o Papa!

Sabíamos que o ilustre Director do Museu de Aveiro fora aos Estados Unidos como representante oficial do nosso país à VII Reunião Mundial dos Museus. Poderíamos, portanto, confiados em sua gentileza, já tantas vezes demonstrada para com este jornal, estabelecer um diálogo sobre o que observara dentro do programa da missão honrosa que ali o levou. Conhecemos bem as predilecções do seu espírito por todos os problemas de cultura e arte. Nele, os assuntos de museologia são tema apaixonante. Estaria ganha a entrevista e só estes capítulos bastariam para lhe dar interesse e oportunidade.

Washington, Filadélfia e Nova Iorque, caminhos por onde andou, em missão profissional, sem já cuidarmos de perguntar-lhe impressões gerais daquele grande país do Novo Mundo nos diversos aspectos que mais podem impressionar, como ainda há pouco a nós próprio aconteceu, qualquer visitante que atravessa o Atlântico... tudo isto poderia caber em meia dúzia de perguntas e respostas para os leitores do «Correio do Vouga».

Mas não. O Dr. António Manuel Gonçalves traçou o rumo à conversa, dizendo logo de entrada, com a alma em júbilo:

— Eu vi o Papa!

E prosseguiu:

— O último dia das três semanas que, com minha mulher, passei na América do Norte,

foi o DIA DO PAPA, esse já célebre 4 de Outubro em que a Igreja celebrava a festa de S. Francisco de Assis. Toda a grande metrópole novaiorquina — dez milhões de habitantes! — preparou e viveu plenamente a histórica visita do Peregrino da Paz.

Já na véspera, tarde domingueira da 5.ª Avenida, eu me senti envolvido na calorosa expectativa. Um de muitos, um de todos, que todos, em verdade, — raças, credos, línguas —, se irmanavam na comunhão universal, ecuménica, de terem o Papa — POPE PAUL — dentro de momentos junto de si, ali mesmo a passar no bulício estonteante das ruas e avenidas, ou a subir, por entre o susurro de milhentas preces, a nave maior da Catedral de S. Patrício, ou, enfim, na presença surpreendente do Cristo-Verbo que traz a eterna novidade do Evangelho desde as margens do lago de Tiberíades até às colinas de Roma e agora até às transparentes e frágeis paredes dum areópago internacional.

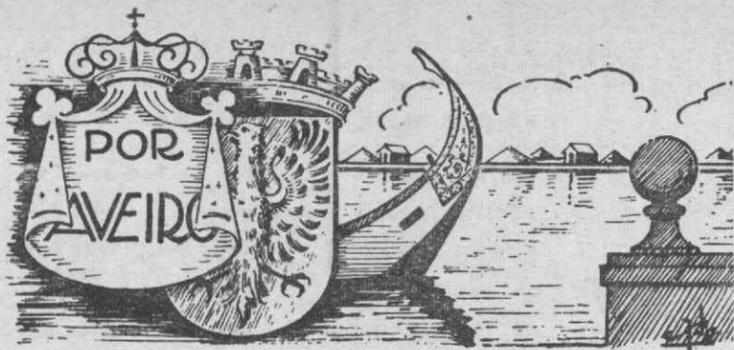
Quase nos custou interromper, mas fizemo-lo para esta pergunta:

— Onde e como viu o Papa?

— Habitava num hotel próximo do Metropolitan Museum of Art. Aqui decorreram, aliás, todas as sessões de trabalho do Congresso Trienal dos Museus. Após ter assistido, pela TV, ao desembarque de Sua Santidade Paulo VI, descemos, os membros da delegação portuguesa, à 1.ª Avenida, entre as Ruas 85 e 86. Manhã agreste, de frio quase cortante. Mas das almas irradiava o calor que, daí a pouco, irromperia em aclamações entusiásticas e respeitadas, francas e agrade-

CONTINUA NA ÚLTIMA PÁGINA

Entrevista do nosso Director com o Dr. António Manuel Gonçalves após o seu regresso da América do Norte



CÂMARA MUNICIPAL DE ILHAVO

Na tarde do dia 7, perante numeroso público, no salão nobre do Governo Civil, tomaram posse os novos Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal de Ilhavo, srs. Drs. Amadeu Euripedes Cachim e Dr. Alcino da Costa Couto. Presidiu ao acto o Chefe do Distrito, que estava ladeado por algumas autoridades e entidades locais. Uma delegação dos Bombeiros Voluntários de Ilhavo postava-se na rectaguarda da mesa da presidência.

Depois das palavras do sr. Governador Civil, o novo Presidente do Município Ilhavense afirmou que se dedicaria com todo o empenho aos diversos problemas do concelho, voltando especialmente as suas atenções para as necessidades das praias da Barra e Costa Nova, promovendo o seu desenvolvimento e procurando torná-las ainda mais formosas. Contava, para isso e para tudo, com a ajuda de Deus, dos seus colaboradores e dos ilhavenses me geral.

«Correio do Vouga» cumprimenta o novo magistrado, que é também Director da Escola Industrial e Comercial de Aveiro, e faz votos para que seja proficuo o seu trabalho, na continuação do esforço desenvolvido pelo seu antecessor, sr. Dr. José Cândido Vaz, igualmente natural da vila de Ilhavo.

ESCOLAS DA GLÓRIA

Estão a decorrer os trabalhos de demolição dos edifícios das antigas escolas primárias da Glória. Porque no mesmo local se vão erguer as novas instalações, cujos trabalhos já foram adjudicados, é este o primeiro passo para que o problema seja resolvido.

Aveiro tem imensos problemas a solucionar, uns de maior, outros de menor monta. Este das escolas estaria à frente e por ele lutaram os antigos Presidentes da Câmara. Chegou a hora, por fim. Só desejamos que as obras, uma vez iniciadas, depressa alcancem o seu termo.

COMISSÃO MUNICIPAL DE TURISMO

Reuniu em 8 de Outubro a Comissão Municipal de Turismo. Foram aprovados o orçamento ordinário para o próximo ano, no total de 602.000\$00, e o 1.º orçamento suplementar para o ano corrente, na importância de 210.581\$00, para reforço de algumas verbas que se reconheceram insuficientes.

SOCORROS A NAUFRAGOS

O Rotary Clube de Aveiro fez entrega ao sr. Capitão do Porto de um aparelho de reanimação para entrar ao serviço dos Socorros a Naufragos.

A propósito das palavras proferidas, no acto, pelo sr. Comandante Agostinho Simões Lopes, que agradeceu a valiosa e oportuna oferta, o nosso camarada sr. Eduardo Cerqueira propôs que seja levantado nesta cidade um monumento a José Rabumba, o conhecido e saudoso «lobo de mar» natural de Aveiro.

FARMACIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira . . .	CENTRAL
Sábado . . .	MODERNA
Domingo . . .	A L A
Segunda-feira . . .	CALADO
Terça-feira . . .	AVENIDA
Quarta-feira . . .	S A Ú D E
Quinta-feira . . .	O U D I N O T

INAUGURAÇÃO DA COZINHA ECONÓMICA

No largo junto à Rua do Cabouco, foi inaugurada festivamente a Cozinha Económica da Câmara Municipal, instalada em edifício próprio, cuja construção atingiu a importância de 200 contos.

Trata-se de uma obra social muito de louvar, que se iniciou com a «Sopa dos Pobres», instituição criada há largos anos e que foi sempre acarinhada pelos magistrados municipais.

O actual Presidente, sr. Dr. Artur Alves Moreira, deliberou ampliar e elevar à categoria de cozinha económica a anterior instituição, que, presentemente, fica com a função de proporcionar aos servidores municipais a refeição do almoço, cujo preço pode não ultrapassar os 5\$00. No entanto, está já previsto que a Cozinha Económica passe também a servir jantares.

Ao acto inaugural presidiu o sr. Governador Civil.

Após os cumprimentos das entidades oficiais, a Banda Amizade executou o hino da cidade e o Chefe do Distrito cortou a fita simbólica que vedava a entrada. Foi seguidamente feita uma visita às instalações e, pouco depois, realizou-se um almoço.

Na altura própria, o Presidente do Município, depois de saudar as autoridades, fez uma breve história da obra que acabava de ser inaugurada, destacando, muito justamente, o nome do sr. Dr. Alvaro da Silva Sampaio, antigo Presidente da Câmara, que nela teve papel relevantíssimo. Aludiu à assistência que hoje ali se presta aos pobres com o fornecimento de sopa grátis, e que se traduz em 120.000 litros por ano, e ainda ao facto do fornecimento por 1\$50 de sopas de dois litros. A instituição fornece ainda sopas ao preço de \$50 a diversas cantinas espalhadas pela cidade, nomeadamente à da freguesia da Glória e à Casa do Povo de Esgueira. Elucidou ainda sobre vários aspectos da Cozinha Económica, traduzidos por uma despesa de mais de uma centena de contos por ano.

O Chefe do Distrito, por último, salientou a obra social levada a efeito pela Câmara Municipal.

A Cozinha Económica, que fica a ser dirigida pelo sr. Júlio Pereira e tem como permanente encarregado o sr. Manuel Tavares Cirne, está apetrechada com todos os utensílios necessários à sua benemérita função. Possui o edifício dois amplos refeitórios e dependências interiores e exteriores de arrumação, além de uma salinha de recepção. Respira-se ali higiene. Tem aspecto muito agradável e possui dois fogões, sendo um a lenha e outro a gás.

REGRESSO DA PESCA DO BACALHAU

Na barra de Aveiro, entraram, em magníficas condições, os navios «Capitão João Vilarinho», «Coimbra», «Celeste Maria», «Conceição Vilarinho», «Capitão José Vilarinho», «Maria Manuela» e «S. Jorge», que regressaram dos pesqueiros da Tera Nova carregados com bacalhau. Por tal motivo, tanto na barra como nos ancoradouros da Gafanha, onde foram atracar, registou-se movimento extraordinário, principalmente por parte das famílias dos tripulantes, que ali acorram em elevado número, vindos de diversos pontos do país.

Pescadores e tripulantes, que chegaram de saúde, vêm muito satisfeitos, pois os resultados desta safra foram bastante compensadores.

EXPOSIÇÃO FILATÉLICA NOS GALITOS

Revestiu-se de grande luzimento a inauguração da exposição filatélica que o Clube dos Galitos promoveu no salão nobre do Teatro Aveirense. Presidiu o sr. Governador Civil, acompanhado de outras individualidades.

Na visita à exposição todos foram acompanhados pelo sr. Dr. José Pereira Tavares, Presidente da Assembleia Geral da prestigiosa colectividade. As colecções expostas, clássicas e temáticas, são valiosíssimas, e foram demoradamente examinadas e apreciadas.

A Secção Filatélica do Clube dos Galitos demonstra assim mais uma vez a decisão de prestigiar o sector da sua jurisdição, já mu-

to falado e apreciado nos meios filatelistas do país e do estrangeiro.

Até ao dia 16 a exposição tem as suas portas abertas para quem queira visitá-la.

CÂMARA MUNICIPAL

Na reunião do dia 4, foi aprovado provisoriamente o 2.º orçamento suplementar, no montante de 1 902 476\$40.

Foi deliberado prestar, em princípio, apoio e colaboração ao «I Congresso Nacional de Filatelia», a levar a efeito em 1966, por iniciativa da Secção Filatélica do Clube dos Galitos.

Foi aprovado o estudo elaborado para urbanização da zona marginal da Avenida Salazar, da Rua Passos Manuel e da Avenida 5 de Outubro.

Foi deliberado abrir concurso para preenchimento de um lugar de topógrafo-desenhador da Repartição de Obras.

Por proposta do sr. Presidente, foi deliberado exarar na acta um voto de congratulação pela nomeação de Mons. Júlio Tavares Rebimbas para Bispo do Algarve; e outro de congratulação e felicitações pelo facto de o sr. Dr. Mário Duarte ter sido condecorado, pelo Governo do México, pela acção desenvolvida no desempenho do cargo de Embaixador de Portugal naquele país.



ANIVERSARIOS

Dia 16 — D. Eduarda Manuela Pereira Campos, esposa do sr. Henrique Humberto Pereira Campos; Gelásio Sarabando da Rocha; Maria do Pilar Agostinho de Mendonça Corte Real, filha do sr. Jorge de Mendonça Corte Real; Paulo Jorge, filho do falecido Elio Marques da Naia; Vasco Alves Sousa de Almeida, filho do sr. Eng. José Diogo Sousa de Almeida.

Dia 17 — José Manuel de Azevedo Campos Lopes, filho do sr. Eng. Alberto Branco Lopes.

Dia 18 — D. Sara Clementina Ferreira Monteiro Rebocho, esposa do sr. Fernando Manuel de Oliveira; Maria do Rosário Lemos Mónica, filha do sr. José Bolais Mónica; Padre Celerino dos Santos Creoulo; Padre José Félix de Almeida.

Dia 19 — Albano Baptista; D. Maria Manuela Gomes do Vale Guimarães, filha do sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães.

Dia 20 — D. Maria de Lurdes Ferreira Gonzalez, esposa do sr. Francisco Gonzalez de La Peña; João José de Maia Vieira Barbosa, filho do sr. José Vieira Barbosa; Padre Manuel António Carvalhais.

Dia 21 — Dr. Paulo Catarino; Padre João Baptista Simões.

DE REGRESSO

Regressaram das suas viagens ao Brasil e a Angola, respectivamente, os srs. Padres Albino Rodrigues de Pinho e Mário Ferreira Bacalhau.

Também regressou da América do Norte, com sua esposa, o Director do Museu de Aveiro, sr. Dr. António Manuel Gonçalves.

OBRAS A REALIZAR PELA CÂMARA NO PRÓXIMO ANO

No «Plano de Actividade» da Câmara para o próximo ano incluem-se os seguintes melhoramentos urbanos, com a indicação da respectiva dotação:

AGUAS E ESGOTOS

1 — Conclusão da construção da estação central de tratamento de esgotos, das estações elevatórias e do arruamento e pontão de acesso à estação de tratamento, 3 500 000\$00; 2 — Continuação da construção da rede de esgotos da cidade, 2 000 000\$00; 3 — Construção da Central Compressora da rede de esgotos domésticos da cidade, 115 000\$00.

URBANIZAÇÃO E NOVOS ARRUAMENTOS

1 — Continuação da urbanização do centro citadino, 3 000 000\$; 2 — Urbanização de um sector a nascente do Bairro do Dr. Alvaro Sampaio (zona adjacente à Escola Industrial e Comercial) 1 220 000\$00; 3 — Urbanização da zona da Av. Portugal, 1 840 000\$.

PAVIMENTAÇÃO E ARRANJO DE ARRUAMENTOS

1 — Pavimentação da Rua Dr. Edmundo Machado, 75 000\$00; 2 — Pavimentação da Rua António da Benta, 40 000\$00; 3 — Pavimentação da Rua do Bairro do Vouga, 120 000\$00; 4 — Pavimentação da Vela do Canto, 82 000\$; 5 — Pavimentação da Rua Manuel de Melo Freitas, 60 000\$00; 6 — Pavimentação da Rua das Cardadeiras, 132 000\$00; 7 — Revestimento a argamassa betuminosa da Rua João de Moura, 69 000\$00; 8 — Pavimentação da transversal do Viso e Calão, 164 000\$00; 9 — Pavimentação da Rua da Pega, 248 000\$00; 10 — Pavimentação da Estrada Nova do Canal, 735 000\$00.

EDIFICIOS PÚBLICOS

1 — Remodelação do edifício dos Paços do Concelho (2.ª fase), 500 000\$00; 2 — Construção do edifício municipal destinado à instalação da Secção de Finanças, Tesouraria da Fazenda Pública, Turismo, Biblioteca e Serviços Culturais, e edifício comercial e esplanada, 5 923 000\$00; 3 — Construção do Bloco Escolar da Glória, 1 756 000\$00; 4 — Construção do edifício da Escola Primária dos Areais, em Esgueira, 1 055 000\$00; 5 — Construção do novo Mata-douro, 4 000 000\$00; Aquisição de terrenos e construção de casas de renda reduzida, 300 000\$00; Aquisição de terrenos e construção de casas para funcionários administrativos, 300 000\$00.

AS VITIMAS PEDEM 200 CONTOS A C. P.

No dia 20 de Janeiro de 1964, na passagem de nível de São Bernardo, à guarda do sr. José Ribeiro, um comboio, conduzido pelo sr. Herculano Gonçalves, atropelou mortalmente Gavina de Almeida, de 73 anos, viúva, residente nesta cidade, e João Carlos Vieira, menor, de 3 anos, filho de José Maria Ferreira Júnior e de Maria Glória Vieira, ferindo Maria de Fátima de Almeida Oliveira, filha de Manuel de Oliveira e de Elvira de Almeida Lima Duque.

O maquinista e o factor foram julgados em processo correcional e ficaram absolvidos. Em Janeiro deste ano foi proposta acção ordinária pela família das vítimas contra a Companhia Portuguesa de Caminhos de Ferro, tendo sido agora julgada em Tribunal Colectivo.

Os autores pedem a indemnização de 200 contos, respectivamente 100 quanto ao menor João Carlos Vieira, 80 quanto à Gavina de Oliveira e 20 quanto à ferida Maria de Fátima.

O Tribunal dará a sentença dentro de dias.

Ensino Primário Elementar VAMOS CONTAR

CADERNO DE ARITMÉTICA PARA A 1.ª CLASSE (APROVADO OFICIALMENTE) Pela Prof.ª Luisa Franco Vieira Carneiro

TRAÇAR PARA ESCREVER

Pelas prof.ªs Maria Luisa Torres Pires e Luisa Vieira Carneiro

À venda na: LIVRARIA AVIZ PAPELARIA R. DE AVIZ, 10 - R. DA FÁBRICA, 68 - TELÉF. 26212 E 33056 PORTO

NACIONAL DA I DIVISÃO



NUMA JORNADA TRANQUILA, EM QUE APENAS O RESULTADO DAS ANTAS SURPREENDE, O GUIMARÃES CONTINUA NO COMANDO

Continua o torneio federativo da divisão maior a despertar desusado interesse. A competição está a despertar vivo entusiasmo, notando-se uma nítida igualdade de valores. É certo que a prova está apenas no seu início e, com o tempo, hão-de principiar a definir-se melhor as posições dos concorrentes. Na jornada de domingo, tudo correu de feição aos donos da casa, com excepção do Lusitano que foi derrotado pelo Benfica e do empate que o Porto consentiu no seu reduto frente ao Vitória de Setúbal.

Nos outros encontros registaram-se resultados nivelados com realce para o Sporting, que alcançou o score mais robusto da ronda. Nesta cidade, o Beira Mar, ao fim e ao cabo, averbou dois pontos na tabela classificativa, apesar de não actuar como há oito dias atrás. Mas o futebol tem destas facetas...

RESULTADOS GERAIS

Guimarães - Académica	3-2
Varzim - Braga	3-0
Porto - Setúbal	0-0
Beira Mar - Barreirense	3-2
Lusitano - Benfica	1-2
Sporting - Leixões	4-0
Cuf - Belenenses	1-0

JOGOS PARA DOMINGO

Braga — Lusitano
Leixões — Beira Mar
Académica — Cuf
Benfica — Sporting
Belenenses — Porto
Barreirense — Guimarães
Setúbal — Varzim

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	F-C	P
Guimarães	5	4	1	0	13-7	9
Sporting	5	3	2	0	14-5	8
Benfica	5	3	1	1	11-6	7
Cuf	5	3	1	1	8-9	7
Porto	5	2	2	1	5-3	6
Varzim	5	3	0	2	12-4	6
Académica	5	2	1	2	12-11	5
B. Mar	5	2	1	2	6-6	5
Barreirense	5	2	0	3	7-7	4
Belenenses	5	1	1	3	5-6	3
Braga	5	0	3	2	3-7	3
Setúbal	5	1	1	3	4-10	3
Leixões	5	1	0	4	4-11	2
Lusitano	5	1	0	4	7-17	2

Beira Mar, 3 - Barreirense, 2

DE CREDO NA BOCA POR CULPA DO ATAQUE

Jogo no Estádio Mário Duarte, dirigido por João Calado, de Santarém. As equipas alinharam do seguinte modo:

BEIRA MAR — Vitor; Girão, Evaristo e Pinho; Brandão e Marçal; Nartanga, Diego, Gaio, Abdul e Azevedo.

BARREIRENSE — Bráulio; Faustino, Adolfo e Fonseca; Bandeira e Lança; Rico, Mascarenhas, Azumir, Mira e Testas.

Como era de prever, os beiramarenses encontraram no domingo na equipa do Barreirense um obstáculo difícil de transpor, ou, como se diz, um adversário «duro de roer». O jogo, embora tecnicamente mal jogado, foi fértil em emoção, pela maneira como o marcador funcionou. Todavia o terreno também dificultou o trabalho de ambas as equipas dado

que se encontrava algo enlameado, não permitindo que os lances saíssem com aquele poder técnico que era de desejar. Logo no início, os locais abriram o activo e, quando tudo fazia prever que iriam obter vitória folgada e fácil, tudo se complicou porquanto os visitantes nunca se impressionaram com o resultado e conseguiram chegar à igualdade antes do intervalo. Na segunda parte deu-se precisamente o desenrolar dos acontecimentos do primeiro período. Marcou primeiro o Beira Mar para em seguida os visitantes estabelecerem a igualdade, surgindo depois uma série de perdas por parte dos locais com lances de perigo junto da baliza dos barreirenses sem que o alvo fosse atingido. Todavia perto do fim e quando tudo não fazia prever tal resultado, Azevedo em despique com um adversário, fez funcionar o marcador a favor da sua equipa, resultado ao fim e ao cabo

merecedor para a turma beiramarenses, porquanto os dois golos do visitante foram mais consentidos por deslizes da defesa que construídos por jogadas de efeito.

Ao intervalo registava-se um empate a uma bola. Marcadores: Diego, Gaio e Azevedo, respectivamente aos 4, 50 e 88 minutos, pelos locais. Mascarenhas aos 12 e 52 minutos, marcou pelos visitantes.

A arbitragem de João Calado foi bastante irregular. Foi mal auxiliado, principalmente pelo juiz do lado da bancada, em alguns lances «fora de jogo». Felizmente o jogo não teve problemas...

O nosso boletim do TOTOBOLA

Na semana passada o nosso boletim foi bastante animador. Acertamos 9 resultados. Aquelas vitórias do Salgueiros, do Cova da Piedade e o empate do Vitória de Setúbal, nos campos adversários e ainda o triunfo do Sintrense frente ao Alhandra, não estavam nas nossas previsões e não nos permitiram assim um desfecho brilhante e rendoso (relativamente, claro está, porque o totobola, entre órgãos de informação, é coisa modesta). Podíamos admitir um desses quatro resultados, mas logo os quatro, de uma assentada, não estavam, realmente, nos nossos cálculos totobolísticos. Resultado: um bom desfecho mas um nada de excepcional.

Porém, seja como for, ficámos satisfeitos e aqui estamos, mais uma vez, a prognosticar, absolutamente convencidos que um dia, quando menos se esperar, «re-benta» na Veneza de Portugal uma «bomba» de respeito.

O calendário do concurso n.º 7 é uma espécie de «rapsódia», mas pode afirmar-se que o programa é aliciente. Por isso, atenção, pois, ao nosso boletim.

CONCURSO N.º 7

(24 de Outubro de 1965)

N.º	EQUIPAS	1	x	2
1	Turquia - Roménia			2
2	Atalanta - Lazio	1		
3	Brescia - Inter			2
4	Roma - Nápoles		x	
5	Loures - Desp. dos Olivais	1		
6	E. Amadora - S. L. Olivais	1		
7	Linda-a-Pastora - Sacavenens.			2
8	Tirsense - Amaranite	1		
9	Candal - Aves	1		
10	Avintes - Progresso	1		
11	Alcochelhense - Amora	1		
12	Marit. Capar. - Costa Capar.	1		
13	Moçambique - Angola	1		

Joaquim Duarte, conhecido técnico de basquetebol, é o actual treinador das classes juvenis do Sangalhos Desporto Clube.



Por ter feito alinhar em condições irregulares o jogador Silvério Martins de Oliveira, o Valecambrense foi punido com a multa de 100\$00 e considerado como faltoso ao encontro que disputou e perdeu (0-3), no reduto do Oliveira do Bairro, para a I Divisão Distrital.

Por ter faltado a dois jogos consecutivos, o Lusitânia de Lourosa foi eliminado do Campeonato Distrital de Juniores.

Afonso dos Santos / José Archer, da Brigada Naval de Lisboa, são campeões nacionais de Sharpies, após seis regatas disputadas na última semana ao largo da Torreira.

Realiza-se no domingo à noite, no Clube Recreativo Eixense, a distribuição de prémios referentes aos Concursos de Pesca, levados a efeito por aquele popular clube recreativo.

Vítima duma grave doença, faleceu há dias, na Amadora, o conhecido e popular jogador Piteira, que chegou a fazer parte dos quadros futebolísticos do Beira Mar.

Na passada semana a Delegação de Aveiro da Casa do Pessoal da Sacor levou a efeito o II Torneio Interno de Ping-Pong. Após três jornadas disputadas com muito entusiasmo a classificação final ficou assim estabelecida:

1.º Gonçalo de Almeida Pinto, 12 pontos; 2.º Aníbal Ferreira Baptista, 8; 3.º José António Garcia, 8; 4.º José Esteves Rodrigues, 8; 5.º João Ferreira da Silva, 4; 6.º Carlos Alberto Marçã, 2; 7.º José Eduardo de Oliveira, 0.

Os 4 primeiros classificados foram apurados para disputar os Distritais da F. N. A. T.

BASQUETEBOLE

JOGOS PARA AMANHA

Galitos — Sanjoanense
Amoníaco — Esgueira
Illiabum — Sangalhos

PARA O ILLIABUM O MELHOR RESULTADO DA JORNADA INAUGURAL

Com o entusiasmo habitual, iniciou-se, na noite de sábado, o Campeonato Regional da I Divisão.

O triunfo do Illiabum, em S. João da Madeira, ficou a constituir o melhor resultado da ronda e indicou desde já larga percentagem de possibilidades aos ilhaveses na corrida para o título.

O êxito do Sangalhos surpreendeu pelo seu volume, não se esperando que o Amoníaco tombasse por tão pesada marca.

Acrescente-se, ainda, que o Galitos conseguiu triunfar, embora com dificuldade, no reduto do Esgueira.

RESULTADOS DA JORNADA

Esgueira - Galitos	23-26
Sanjoanense - Illiabum	46-50
Sangalhos - Amoníaco	51-19

ESGUEIRA, 23 — GALITOS, 26

Jogo no campo da Alameda, em Esgueira, sob a arbitragem de Narsindo Vagos e Rodrigo Farate, da Comissão Distrital de Aveiro.

As equipas alinharam e marcaram:

ESGUEIRA — Ravara, Raúl (2), Salviano (14), Sebastião (3), Quim (2), Martins de Carvalho (2) e Cadete.

GALITOS — Robalo (14), Arlindo (2), Vitor (3), Zeca (2), Albertino (2), José Luís (3), e João Carvalho.

Ao intervalo: 9-10. Embora vencendo, o Galitos não realizou a exibição de que é capaz. Por seu turno o Esgueira, a jogar no seu estilo característico, continua a inferiorizar-se demasiadamente sob as tabelas.

Porém, o desacerato da arbitragem, lesando com uma série de erros imperdoáveis ambas as equipas, mas ainda mais a do Galitos, não permitiu que a marca fosse maior. Assim o basquetebol na nossa região não pode progredir.

REGIONAIS DE JUVENIS E JUNIORES

Iniciam-se na manhã de domingo, pelas 10 e 11 horas, respectivamente, os Campeonatos Regionais de Juvenis e Juniores, com a seguinte ordem de jogos:

JUVENIS — Sangalhos - Illiabum; Mealhada - Esgueira; Galitos - Sanjoanense; Asilo - Amoníaco.

JUNIORES — Sangalhos - Illiabum; Mealhada - Esgueira; Galitos - Sanjoanense.

Provas da Associação Futebol de Aveiro

I Divisão

AGUEDA, FEIRENSE E PAÇOS DE BRANDÃO ISOLADOS NO COMANDO

Na segunda jornada do regional aveirense, salientaram-se os empates do S. João de Ver, em Anadia, do Esmoriz, em Estarreja, e a vitória do Alba, em Cucujães. Entretanto, o mais destacado triunfador foi o Águeda, que derrotou o Arifanense por 5-0. De anotar ainda as dificuldades do Paços de Brandão perante o colosso divisionário Oliveira do Bairro.

RESULTADOS GERAIS

Valecambrense - Valonguense	4-2
Anadia - S. João de Ver	1-1
P. Brandão - Oliveira Bairro	3-2
Águeda - Arifanense	5-0
Estarreja - Esmoriz	1-1
Feirense - Bustelo	4-0
Cucujães - Alba	1-2

JOGOS PARA DOMINGO

Estarreja — Anadia
S. João de Ver — Águeda

Arifanense — Cucujães
Alba — Valecambrense
Valonguense — Paços de Brandão
Oliveira do Bairro — Feirense
Esmoriz — Bustelo

Juniores

PARA O LAMAS O MELHOR RESULTADO

Realizou-se na manhã de domingo a terceira jornada do regional de juniores da A. F. A.

O Lamas obteve o melhor resultado da ronda, ao vencer em Cesar a turma local, seguindo-se-lhe o Águeda que bateu o Mealhada. Espinho, na Série A, e Águeda, na série B, comandam as classificações respectivamente com 9 e 12 pontos.

RESULTADOS

Série A	Série B
Cesarense - Lamas	1-3
S. João de Ver - Valecambrense	3-1
P. Brandão - Bustelo	1-1
Anadia - Estarreja	2-2
Cucujães - Ovarense	4-0

Valonguense - Oliv. Bairro	1-0
Beira Mar - Alba	2-1
Águeda - Mealhada	5-3

JOGOS PARA DOMINGO

Série A

Lamas — Sanjoanense
Feirense — S. João de Ver
Valecambrense — P. de Brandão
Espinho — Bustelo

Série B

Anadia — Cucujães
Ovarense - Oliveirense
Oliveira do Bairro — Beira Mar
Alba — Águeda
Estarreja — Mealhada

Juvenis

SANJOANENSE, A EQUIPA DO DIA

Iniciou-se, no domingo, o campeonato distrital de juvenis. Excepto o encontro de Lamas que terminou com um empate, nas restantes partidas, as notas salientes foram as goleadas alcançadas pelo Cucujães, Espinho e Sanjoanense,

mas esta de maior realce, pelo facto de ser alcançada no campo do seu rival Oliveirense. Eis os desfechos da jornada:

Oliveirense - Sanjoanense	0-4
Cucujães - Feirense	5-0
Espinho - Bustelo	6-0
Lamas - Ovarense	3-3

JOGOS PARA DOMINGO

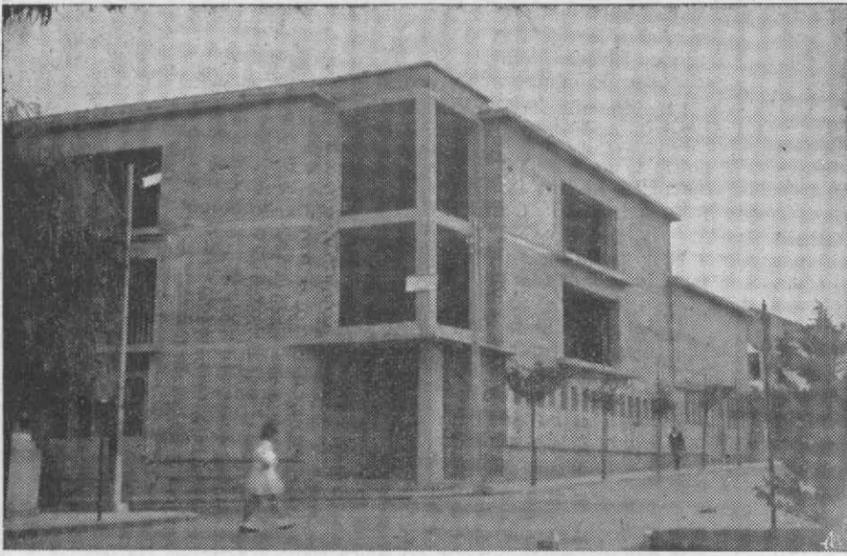
Sanjoanense — Espinho
Feirense — Oliveirense
Bustelo — Lamas
Ovarense — Cucujães



uma página de JOSÉ DE MATOS

A ENTREVISTA QUE NÃO SE FEZ

O CENTRO PAROQUIAL



JOl sempre nossa intenção dar o relevo merecido às duas obras a que o nome do Prior de Ilhavo, agora Bispo Eleito do Algarve, ficará indelévelmente gravado. Perdemos algumas oportunidades, o tempo foi passado... e a entrevista não se fez.

Não se fez com Mons. Júlio Tavares Rebimbas, mas faz-se agora, hoje mesmo, com o Padre Sebastião António Rendeiro, o novo Pároco de Ilhavo, que bem de perto acompanhou, nos anseios e nos trabalhos, o seu principal autor. — Foi em 1955 que o nosso Prior teve o sonho lindo do Centro Paroquial. Começaram-se a calcorrear, nesse ano, os caminhos do nosso Centro. Matosi-

nhos, Leça da Palmeira, Carvalhido e outras freguesias, foram o alvo da nossa curiosidade e interesse. Depois vieram os projectos. E, mais tarde, em 1961, a terra do antigo passal abriu as suas entranhas para os alicerces da obra. Desde a primeira hora os ilhavenses estiveram sempre connosco. Foram os carros oferecidos para as viagens de observação e estudo; foram os conselhos amigos e as palavras de encorajamento; foram a compreensão e o acolhimento que em todos encontramos, porque reconheciam a necessidade da obra.

Mas em posição destacada, há dois ilhavenses, a quem, nesta hora, queremos manifestar a nossa indelével gratidão. São eles o Ar-

cebispo de Évora, D. Manuel Trindade Salgueiro, e o Bispo Eleito do Algarve, Sr. D. Júlio Tavares Rebimbas.

Como se diz no relatório que marcou o final dos trabalhos do edifício do Centro, «sempre o Senhor Arcebispo esteve com o Centro. Em nenhuma hora faltou. E queremos registar para o presente e futuro que se não fosse Sua Excelência Reverendíssima, desde o início até ao fim, seria muito difícil a realização de obra de tal monta». A abrir o opúsculo dos Estatutos do Centro, ali se escreve, como lápide que não mais se apagará: «... Para além das canseiras de muitos e da generosidade de todos, permanecerá a acção fundamental e decisiva de S. Ex.^{ma} Rev.^{ma} o Senhor D. Manuel Trindade Salgueiro, Venerando Arcebispo Metropolitano de Évora. Ele foi, de verdade, a grande esperança e a maior certeza do nosso Centro de Assistência e Formação».

— E que dizer do vosso Prior? — Se deixássemos falar o nosso coração!... Se soubéssemos traduzir em palavras todos os sentimentos da nossa alma!... O Sr. D. Júlio escreveu uma vez no nosso «*Família Paroquial*»: «Eu queria chegar a este momento

(o final das obras do Centro) e registar que por amor de Ilhavo trabalhámos e por amor de Deus. Amamos a terra sem esquecermos o Céu. Amamos os homens e neles vemos irmãos. Consideramos todas as contrariedades, todos os momentos difíceis, todas as incompreensões e tudo o que fosse ou seja preciso, mas nos nossos irmãos vimos e vemos a imagem de Deus e amamo-los». Quem, como nós, conviveu muito de perto com o nosso Bispo do Algarve, sabe bem que estas palavras não são fingimento, nem figura de estilo ou de retórica; são a expressão sincera duma entrega generosa ao Senhor, marcada e bem numa obra de que todos, agora, nos orgulhamos, ele, o nosso Prior, e nós, os ilhavenses.

D. Manuel Trindade Salgueiro, o Arcebispo que Deus nos levou! D. Júlio Tavares Rebimbas, o Bispo que o mesmo Deus nos dá! Um, ilhavense por nascimento; outro, por coração. Dois Homens ligados à mesma obra — o nosso Centro Paroquial de Formação e Assistência.

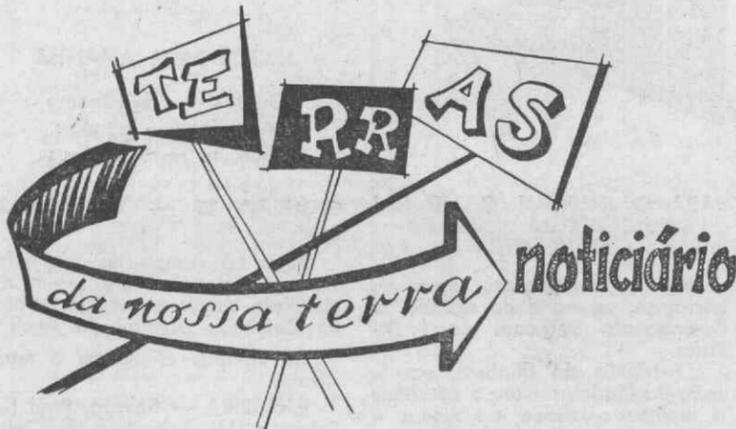
M. CAETANO FIDALGO

As notícias já foram dadas: o sr. Padre Sebastião António Rendeiro é o novo Pároco e Arcipreste de Ilhavo. Tem alma de apóstolo. Jovem na idade e jovem no coração. Há-de produzir trabalho fecundo, continuando e ampliando a obra do seu antecessor em todos os aspectos duma paróquia viva e dinâmica.

«Correio do Vouga» deve-lhe muito. Tem sido colaborador permanente. Mais que isso: em algumas ausências ou impossibilidade do nosso Director, seu dedicado amigo e conferrâneo, o sr. Padre Sebastião Rendeiro tomou nas mãos o jornal para o dar aos leitores com a mesma paixão de sempre.

De Aveiro a Ilhavo é apenas um passo. Pois nós sabemos que o zeloso sacerdote estará igualmente connosco, nesta casa e nesta obra onde todos o estimam, consideram e respeitam.

Damos-lhe mais um abraço. Um abraço que diz tudo.



FONTE DE ANGEÃO

Procedeu-se, em 19 de Setembro, ao acto eleitoral dos membros da Junta de Freguesia. Sob a presidência do sr. Claudino dos Santos Cartaxo, ficou assim constituída: Evangelista Marques Estanqueiro, Gabriel de Oliveira, Manuel Gonçalves Júnior, Manuel de Almeida Domingues e Manuel da Cruz Conceição.

A posse foi conferida pelo sr. Presidente da Câmara de Vagos. — Foi nomeado Regedor o sr. Manuel Simões Frade, proprietário do lugar da Parada.

— Foi nomeada professora da Escola Comercial de Lourenço Marques a sr.^a Dr.^a D. Esmeralda Nazaré Loureiro, esposa do sr. Dr. João Evangelista Loureiro.

EIXO

Na passagem de nível desta freguesia deu-se um acidente entre uma camionete dos Lacticínios de Aveiro e um motociclista, precisamente em cima da linha.

A vítima foi o sr. David de Oliveira e Silva, de 54 anos, operário, residente no lugar de Carcavelos. Meteu a roda do seu veículo num dos carris, desequilibrou-se e foi de encontro ao taipal da camioneta. Deu entrada no Hospital de Aveiro, com fractura do crânio. Foi sujeito a uma intervenção cirúrgica, mas é desesperado o seu estado.

ESTARREJA

Festejou mais um aniversário «O Concelho de Estarreja», jornal que é dirigido pelo sr. Dr. Casimiro da Silva Tavares, advogado nesta vila.

— Continuam a chegar donativos para a construção do quartel dos Bombeiros Voluntários. A soma atingiu agora 75.883\$20.

FERMENTELOS

Em comemoração dos 25 anos de sacerdócio do sr. Padre Aureo Rodrigues de Figueiredo, natural desta freguesia, houve na igreja matriz, no dia 13, Missa e Te Deum de acção de graças. Aquele sacerdote reuniu-se depois com um grupo de amigos, junto à Pateira, em almoço de confraternização.

ANADIA

Três pessoas ficaram feridas num acidente de viação entre dois veículos, na estrada Lisboa-Porto, em frente às Termas da Curia. Um automóvel, conduzido pelo rev. Padre José Fernandes Vaz, de Lagoesa do Mondego, ao pretender ultrapassar um carro de bois, foi obrigado a fazer uma travagem brusca por ter surgido em sentido contrário um camião-cisterna da Mobil.

O automóvel derrapou e foi embater no referido camião. Resultado: ferimentos, embora não muito graves, naquele sacerdote e nas duas irmãs que o acompanhavam.

AGUEDA

Foi adjudicada por 714 contos a primeira fase da construção da rede geral de saneamento desta vila.

PALHAÇA

Esta freguesia pede que sejam reparadas as suas escolas. Informava há dias um jornal que foram construídas há mais de trinta anos e ainda não receberam quaisquer melhoramentos. Acrescentava ainda o mesmo periódico que as paredes estão negras e as portas e janelas sem vidros.

Haverá exagero? Mas, se não há, o problema é gravíssimo. Portas e janelas sem vidros numa casa de educação de crianças? Pode lá ser!...

O Lar de S. José

AS nossas atenções voltaram-se para o Lar de S. José. E a conversa continuou, deixando-nos que fosse ainda o Padre Sebastião Rendeiro a falar-nos, embora sem o direito de lhe roubarmos muito tempo, pois bem sabemos os cuidados em que neste momento anda envolvido.

— Quem dos ilhavenses não conhece o Lar de S. José? Quem de nós não regalou já os olhos ao contemplar aquela obra maravilhosa e bela? Está ali parte da riqueza material de D. Celeste Maria dos Santos, cuja alma estará no Céu, por misericórdia de Deus, que não se deixa vencer em generosidade ao pagar-nos o bem que fazemos.

Impressionante o carinho que o Lar de S. José despertou na alma e no coração dos ilhavenses. Pretendeu-se dar um sentido familiar, para que todos quantos ali se encontram se sintam bem. Parece que podemos afirmar que isto se tem conseguido. Os nossos velhinhos e as nossas velhinhas sentem-se ali como em sua casa ou ainda melhor; as Irmãzinhas, por amor de Deus, procuram realizar aquelas palavras do Evangelho: o que fizerdes ao mais pequenino dos irmãos é a Mim que o fazeis. Este carinho e amor das Irmãzinhas do Lar tem sido compreendido, apreciado e também ajudado pelo carinho e amor dos ilhavenses; na verdade todos nós nos sentimos irmanados à volta do Lar de S. José. Todos quantos viram já esta obra, não pensam de modo diferente. Abençoada a

alma da insigne benfeitora, cujo gesto ficará para sempre recordado na pedra de entrada, em frente ao Lar; homenagem simples, a exigir-nos um gesto de gratidão e uma prece sincera por sua alma.

O Padre Sebastião Rendeiro, a quem auguramos em Ilhavo um fecundo apostolado, compreendeu que desejaríamos saber qual a parte que o seu antecessor teve neste empreendimento. E respondeu:

— Ao lado de D. Celeste, que não mais podemos esquecer, ficará também, e para sempre, a recordação do nome do nosso Prior, Mons. Júlio Tavares Rebimbas, agora eleito Bispo do Algarve. Foi ele quem deu realidade a esta obra, na verdade maravilhosa e bela. Todos conhecíamos a paixão do nosso Prior pelo Lar de S. José; era a menina dos seus olhos; desde os velhinhos, as Irmãs, até aos feijões da horta, perdido e achado ali encontrávamos o nosso Prior. No relatório do Património dos Pobres, em 1964, está escrito: «É aspiração do Património dos Pobres acrescentar no terreno do Lar com frente para a nova rua que passa no sentido norte-sul, uma construção destinada a casais de velhinhos que seria desumano e anti-cristão separar nos últimos anos de vida. As verbas existentes não chegam. Será uma realidade, que acontecerá um dia, quando Deus quiser e quando houver alguém que possa e queira dar a importância dessa construção. Pode não ser no nosso tempo.

Podem ser outros a fazê-la. Mas acontecerá um dia, quando Deus quiser». Estamos certos que estas palavras encontrarão eco na alma da nossa boa gente de Ilhavo.

— Naturalmente, Padre Sebastião, V. Rev.^a prosseguirá no mesmo sentido, não é verdade?

— Sinto-me esmagado, mas conto com Deus e com o meu povo.

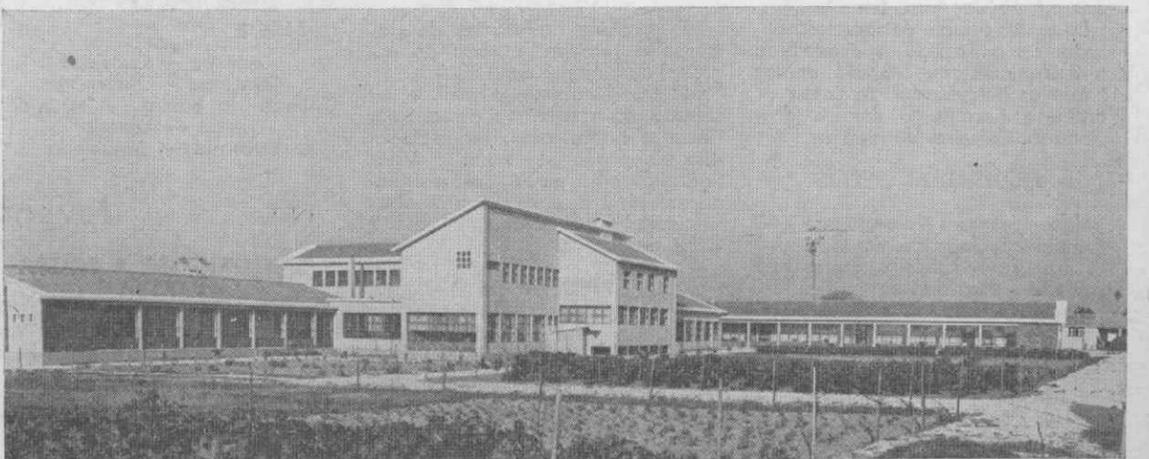
O nosso Prior vai partir, mas estamos certos que não nos vai deixar; também nós jamais o poderemos esquecer. A obra que nos deixa há-de continuar-se; aquelas palavras do relatório do Património dos Pobres, que foram escritas por sua mão, nós queremos tomá-las como espécie de testamento ou linha de rumo a seguir.

Linha de rumo a seguir... Ficaram-nos estas palavras nos ouvidos. Porque, na verdade, o rumo é este: há-de ser o padre o homem de Deus e o homem dos homens, vivendo para todos no meio de todos.

Na base de todo o apostolado, a oração, força e fundamento. Saber rezar com o povo. Mas ao mesmo tempo, em multiplicação de esforços, estar sempre onde é preciso cuidar de necessidades e privações, saber dos pobres que não têm um pedaço de pão para a boca nem um canto de casa para se abrigarem.

Linha de rumo... Vem de trás o exemplo — dum padre-«operário» (entenda-se bem o termo) que a Igreja veio buscar a Ilhavo para maior e muito mais difícil trabalho.

M. CAETANO FIDALGO



BISPO ELEITO DO ALGARVE

HOMENAGEM EM ILHAVO

Ilhavo prestou homenagem ao seu antigo pároco, Mons. Júlio Tavares Rebimbas, Bispo Eleito do Algarve. Foi uma espécie de despedida, afectuosa e grata. E foi condigna, como merecia o homenageado.

Sua Ex.^a Rev.^{ma} celebrou a Missa das 11 horas, no passado domingo, na Igreja matriz. Disse ao povo que, se já tinha o Algarve no coração, levava também no coração a terra de Ilhavo, que sempre andaria com ele para sempre.

O sr. Dr. Amadeu Cachim, novo Presidente da Câmara, presidiu depois a uma sessão no Salão Paroquial D. Manuel Trindade Salgueiro. Ali, solenemente, anunciou que fora resolvido pelo Município dar o nome de D. Júlio Tavares Rebimbas à rua que serve o Lar de S. José e que Sua Ex.^a Rev.^{ma} iria ser considerado cidadão honorário da vila, pelo muito que fez por ela em diversos aspectos.

PARTIDA PARA ROMA

O novo Bispo do Algarve partiu para Roma na terça-feira de manhã, de avião, a fim de tomar parte nos trabalhos do Concílio Ecuménico. Está hospedado na Casa Madona di Fátima — Via Giuseppe Cerbara, 40, Roma, onde também se encontra o Venerando Prelado da Diocese de Aveiro.

É muito possível que seja sagrado na cidade eterna, pelo Santo Padre, conjuntamente com outros Prelados. Aguardamos a todo o momento notícias sobre este facto, que esperamos poder transmitir ainda no presente número. Se assim for, bastantes pessoas se deslocarão a Roma para assistir às imponentes cerimónias.

SAUDAÇÃO AO ALGARVE

Antes de partir para o Concílio, o Senhor D. Júlio enviou ao Governador do Bispado do Algarve uma expressiva mensagem, da qual transcrevemos as seguintes palavras:

«*Com uma comoção muito especial que escrevo esta carta a V. Rev.^{ma}, depois que o Santo Padre se dignou nomear-me para Bispo do Algarve.*

Um simples padre que, embora Vigário Geral de uma Diocese, sempre desejou viver, e viveu, na vida paroquial, não podia pensar que o fossem escolher para tão alta missão. Mas acredito que «o Senhor até das pedras pode fazer filhos de Abraão»; e o que aconteceu foi por Sua vontade.

Assim, pois, eu penso e amo, desde já, a querida porção do re-

PASSA A CELEBRAR-SE EM MAIO O DIA DA MÃE

A Direcção da Obra das Mães pela Educação Nacional resolveu, com a aprovação do sr. Ministro da Educação Nacional e o acordo do Episcopado Português, transferir, já no próximo ano, a celebração do Dia da Mãe para o quarto domingo do mês de Maio, se este não coincidir com o Dia de Pentecostes, realizando-se, neste caso, no domingo anterior, solução que se integra numa desejada unificação daquela festividade em todos os países e que foi solicitada pela União Internacional dos Organismos Familiares.

Entre nós, celebrava-se o Dia da Mãe na festa litúrgica da Imaculada Conceição, em 8 de Dezembro. Data feliz, sem dúvida, por um lado, mas também de graves inconvenientes, por outro, pois estava já a desvirtuar-se o verdadeiro sentido doutrinal sobre aquela dogma de fé a respeito de Nossa Senhora.

Aplaudimos pois a resolução agora tomada.

FALECIMENTO Padre João Pinto Rachão

No passado dia 7, pelas 23 horas, faleceu na sua casa de Agueda o rev. Padre João Pinto Rachão.

O extinto, que contava 88 anos de idade, nasceu a 18 de Maio de 1877, na referida vila de Agueda. Foram seus pais António Pinto Rachão e Ana da Silva Cura.

Depois de ter frequentado o Seminário de Coimbra, recebeu a ordenação sacerdotal a 23 de Setembro de 1899, na capela do Paço Episcopal daquela cidade, sendo Bispo D. Manuel Correia de Bastos Pina.

Após ter exercido as funções de pároco de Sangalhos desde 1900, foi nomeado para a freguesia da Glória (Aveiro) em Setembro de 1905, aqui se conservando até 1936.

Até que o estado de saúde lhe permitiu, embora residindo em sua casa, prestar assistência religiosa no Hospital de Agueda. O sr. Padre João Pinto Rachão não se sabia negar aos sacrificios inerentes ao seu sacerdócio.

O funeral realizou-se no dia seguinte, com início às 16,30 horas. Presidiu o Arcebispo, Mons. Manuel Maria da Silva Pereira, que representou no acto o Governador da Diocese de Aveiro. Assistiram numerosos sacerdotes e outras pesosas amigas, tanto de Agueda como de diversas freguesias vizinhas.

A família em luto «Correio do Vouga» apresenta cumprimentos de sentido pesar.



17 — DOMINGO XIX depois do Pentecostes. (III de Outubro). II cl. (Vd.) — Missa própr. Cr. Pref. da SS.^{ma} Trindade.

18 — SEGUNDA-FEIRA. S. Lucas, Ev. II cl. (Vm.) — Missa própr. Cr. Pref. dos Apóstolos.

19 — TERÇA-FEIRA. S. Pedro de Alcântara, C. II cl. (Br.) — Missa própr.

20 — QUARTA-FEIRA. S. João Cântico, C. III cl. (Br.) — Missa própr.

21 — QUINTA-FEIRA. Da féria. IV cl. (Vd.) — Missa da Dom. preced. (sem Gl.); 2.^a or. de S. Hilarião, Ab.; 3.^a or. das Ss. Ursula e Comps. Vv., Mm. — Ou: Missa de S. Hilarião, Os iusti; 2.^a or. das Ss. Ursula e Comps. — Ou ainda: Missa das Ss. Mártires (Vm.) — Loquebar, ors. próps.; 2.^a or. de S. Hilarião.

22 — SEXTA-FEIRA. Da féria. IV cl. (Vd.) — Missa da Dom. preced. (sem Gl.).

23 — SÁBADO, Santo António Maria Claret, B. C. III cl. (Br.) — Missa Sacerdotes tui, or. própr.

JAZIGO dos Bispos de Aveiro

O nosso jornal voltou a agitar a ideia no número anterior. Foi recado que se deu com a alma toda. E também, por outras vias, outros foram sabendo do propósito nobilíssimo de levar a bom termo a construção do Jazigo dos Bispos de Aveiro.

O Venerando Prelado da Diocese está em Roma, no Concílio Ecuménico. Lá mesmo, no meio dos seus trabalhos, irá sabendo da generosa atitude dos que trazem os seus donativos, sempre pela grata lembrança que conservam dos dois Bispos falecidos. E ficará contente, dando graças a Deus e lembrando os benfeitores nas suas orações.

A seguir, vamos dar conta do que se recebeu até quarta-feira passada:

Sacerdotes da Diocese, mais	700\$00
José Ferreira da Costa	
Mortágua	100\$00
Anónimo	2.000\$00
Comendador Adelino Dias Costa	1.000\$00
Arnaldo Estrela Santos...	100\$00
Dr. Aulácio Rodrigues de Almeida	5.000\$00
Dr. Manuel José Homem de Melo (Agueda)	1.000\$00
Nunes, Rodrigues & C. ^a , Lda	250\$00

A todos a Diocese agradece reconhecidamente.



CORRIGENDA

No último artigo do nosso colaborador sr. Eng. Alberto Branco Lopes, com o título PORQUE?, onde se lê «... transpor a Ria por uma ponte que reduzisse essa distância cerca de dez ou doze quilómetros?», deve ler-se «... transpor a Ria por uma ponte que reduzisse essa distância para cerca de dez ou doze quilómetros?».

24 de Outubro Dia das Missões

NOTA DA SECRETARIA EPISCOPAL

Celebra-se no próximo dia 24, penúltimo domingo de Outubro, o Dia Mundial das Missões. É de todos sobejamente conhecida a importância da actividade missionária para a difusão do Cristianismo e para a salvação das almas.

O nosso Ex.^{mo} Prelado, ausente em Roma a tomar parte no Concílio Ecuménico, deseja que todos os revs. párocos e sacerdotes com cura de almas chamem a atenção dos fiéis para as Missões Católicas, na homilia desse dia, e os exortem a contribuir com suas orações e esmolas para a dilatação da fé cristã entre os infieis.

Os produtos dos peditórios serão entregues nesta Secretaria Episcopal, que os remeterá, por sua vez, ao Ex.^{mo} Presidente Nacional das Obras Missionárias Pontifícias.

A importância colhida em todo o país é integralmente destinada pela Santa Sé às Missões do Ultramar Português.

Aveiro, 12 de Outubro de 1965.

IGREJA NO MUNDO

PELO CONCILIO

RESUMO DA SEMANA — Os trabalhos da semana passada foram largamente dominados pela viagem do Santo Padre a Nova Iorque, mas ainda assim conseguiram encerrar a discussão do famoso esquema XIII, que trata dos problemas do Mundo moderno. O texto, embora fosse sensivelmente modificado durante o debate, era considerado por muitos como sendo susceptível de ser perigosa pedra de toque. Todavia, as discussões decorreram com muita serenidade e evidenciaram grande concordância sobre os pontos essenciais do texto, nomeadamente quanto aos problemas da Paz. Causou profunda impressão e foi coroada com a mais calorosa salva de palmas a intervenção do Cardeal Ottaviani, Secretário do Santo Ofício, que preconizou o reforço das instituições internacionais como único meio de assegurar a promoção e defesa da Paz.

EXPOSIÇÃO DE DOCUMENTOS — Estão expostos, no edifício dos Arquivos do Vaticano, os documentos referentes aos últimos nove concílios ecuménicos. Os documentos vão desde o IV.^o Concílio de Latráo, em 1215, até ao Concílio do Vaticano I.

INTERVENÇÃO DO BISPO DE INHAMBANE — No debate do esquema sobre as Missões, interveio o sr. D. Ernesto Gonçalves da Costa, Bispo de Inhambane, que, embora aprovasse o esquema no seu conjunto, entendia serem necessárias algumas alterações, no sentido de se afirmar com mais clareza que a acção missionária diz respeito a todo o povo de Deus, de tratar as questões levantadas pela adaptação dos métodos missionários e de sublinhar a importância da oração e a necessidade das escolas católicas.

SINODO EPISCOPAL — Está a ser preparado um salão para o «Sinodo Episcopal», organismo criado por Paulo VI para ir ao encontro dos votos deste Concílio. Não funcionará permanentemente, mas será convocado pelo Papa conforme as circunstâncias. Os membros para cada sessão serão escolhidos pelas Conferências Episcopais de cada país.

MANHÃ DE DOMINGO

Todos são chamados, mas nem todos são escolhidos.

S. Mateus

TODOS! Também eu, Senhor, naquela primeira manhã, naquele primeiro dia. E depois quantas outras vezes, ao longo do meu longo caminho. Caminho longo e difícil, em que Tu, Senhor, nunca desististe de chamar, passando mesmo ao meu lado, batendo mesmo à minha porta. Sempre amorosamente. Tu és Aquele que nunca se cansa. Tu és Aquele que espera sempre, até além da última hora.

TODOS SÃO CHAMADOS, porque a mensagem é para todos. E eu sinto agora, quando, nesta manhã de domingo, mais uma vez me chamas, eu sinto que é também para mim. Para a minha pobre carne mortal. Para as torturas do meu espírito irrequieto.

Esta Tua palavra é confortadora. TODOS SÃO CHAMADOS. Mas a outra, essa mais, muito mais me custa ouvir. Porque eu posso não ser escolhido. Posso não ser dos Teus eleitos. Aqui e além.

Está nas tuas e nas minhas mãos, Senhor. E cada manhã de cada domingo há-de servir para isto: para que eu me decida a ouvir, no interior da minha alma e no silêncio da Tua Casa. Diante de Ti e junto dos outros que são meus irmãos.

P. F.

PELO MUNDO

VÃO A ROMA CRIANÇAS DE PORTUGAL — Em fins deste mês, crianças do Patriarcado de Lisboa irão a Roma entregar ao Santo Padre os Evangelhos que elas próprias copiaram e ilustraram. Na visita serão acompanhadas pelo Senhor Cardeal-Patriarca.

IMAGEM DE N.^a S.^a DE FÁTIMA EM SAIGÃO — Depois de ter estado na sala de meditação das Nações Unidas, chegou a Saigão uma imagem de N.^a S.^a de Fátima, que foi recebida com muito fervor por milhares de vietnamitas. A imagem percorrerá todas as dioceses católicas do Vietnã do Sul, mesmo as áreas que se encontram sob «controle» dos Vietcongs.

ORAÇÕES PELA PAZ — Ao dirigir-se aos fiéis que se reuniram na Praça de S. Pedro, no domingo passado, o Santo Padre referiu-se à sua visita à ONU e disse: — «Ficámos a conhecer melhor muitas pesosas que são responsáveis pelos destinos dos povos, e ficámos mais habilitados a apreciar as dificuldades com que lutam, e a sua boa vontade. Procurámos animá-los a trabalharem pela paz no Mundo, e esperamos que esse trabalho seja apoiado pelas vossas orações».

8.^o CENTENÁRIO DA RECONQUISTA CRISTÁ DE ÉVORA — No início das celebrações do 8.^o centenário da reconquista cristá de Évora, às quais presidiu o Chefe do Estado, o Senhor Nuncio Apostólico celebrou solene Pontifical e proferiu uma vibrante alocução.

CONFISCAÇÃO DAS ESCOLAS CATÓLICAS NO CONGO DE BRAZAVILLE — Foi promulgado um decreto que confisca todos os estabelecimentos escolares e proíbe todo o ensino religioso nas escolas. A população do Congo é cristã em 50%.

CONSTRUÇÃO DA CATEDRAL DE BENGUELA — Anuncia-se para breve o início da construção duma grandiosa catedral em Benguela. A nova igreja terá 60 metros de comprimento e 32 de largura, podendo comportar mil pessoas sentadas.

DOENÇAS DOS OLHOS

— OPERAÇÕES —

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias de manhã e de tarde

Av. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.10
Acima do Cine-Teatro Avelense

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633
Residência 22019

REBELO SOARES

Médico especialista de doenças de crianças

Consultório: Rua de Coimbra, 17 —
Telef. 24477

Residência: Telef. 24558 — AVEIRO

Consultas: das 11 às 13
das 17 às 20

Dr.ª Maria Fernanda Pinto Basto Graça

Médica dos Hospitais da Universidade de Coimbra da especialidade de doenças de Senhoras

CONSULTÓRIO:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 89, 1.º Esq.
CONSULTAS:
2.ªs, 4.ªs e 6.ªs, das 15 às 18 horas
TELEFONES:
Consultório — 24458
Residência — 72140
72027
AVEIRO

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças de Senhoras — Operações

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

Telf. 25182

Dr. Mário Sacramento

Ex - Assistente Estrangeiro do Hospital de St. Antoine de Paris

MÉDICO - ESPECIALISTA

DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO

DOENÇAS ANO - RECTAIS

RAIOS X

Av. de Lourenço Peixinho, 50 - 1.º
Telefone 22706 AVEIRO

Fernando Leite da Silva

MÉDICO ESPECIALISTA

Doença dos Olhos

Consultas Diárias (às 10 e às 15 h.)

Consultório: R. de Ilhavo, 12-1.º B

Residência: R. de Ilhavo, 12-5.º B

(junto ao Posto da Polícia de Trânsito)

AVEIRO

Instituto Médio de Comércio de Aveiro

||| Instalado no edifício da «Mercantil Aveirense», na Rua de João Mendonça - Aveiro

Um estabelecimento ao serviço da cidade e da região, sobretudo para os jovens

||| Presta todos os esclarecimentos o sr. Manuel Maurício no Liceu Nacional de Aveiro, Telf. 23813

Rui Pinho e Melo

MÉDICO ESPECIALISTA

Raios X

Retomou o Serviço

CONSULTÓRIO:

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º

Telefone 23609

AVEIRO

COMPANHIA AVEIRENSE DE MOAGENS

AVEIRO

Convocatória

Ao abrigo do Art.º 32.º dos Estatutos da "COMPANHIA AVEIRENSE DE MOAGENS, Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada" com sede em Aveiro, convoco a Assembleia Geral Extraordinária desta Companhia, a reunir no próximo dia 13 de Novembro de 1965, pelas 15 horas, nos seus Escritórios — Estrada da Barra, n.º 6 — com a seguinte

ORDEM DO DIA

- 1.º — Apreciar, discutir, modificar e aprovar o projecto de remodelação dos Estatutos da "COMPANHIA AVEIRENSE DE MOAGENS", conforme as deliberações das Assembleias Gerais de 30 de Agosto de 1961, 4 de Setembro de 1964 e 20 de Março de 1965;
- 2.º — Tratar de qualquer outro assunto de interesse social.

Aveiro, 5 de Outubro de 1965

O Presidente da Assembleia Geral,

a) José Pereira Tavares

Vende-se

Prédio situado na Rua da Palmeira, n.ºs 7 a 11 — AVEIRO. Aceita propostas: Farmácia Central — OVAR
Telefone 52145

Vendem-se

VÁRIOS TERRENOS A MATO, PRÓPRIOS PARA PLANTACÕES DE EUCA-LIPTOS.

Informações pelo telefone 59186 — AGUEDA.

Leia,
assine
e propague

CORREIO DOVOUGA

F. A. P. — FÁBRICA DE AUTOMÓVEIS PORTUGUESES, S. A. R. L.

TRACTORES FAP (PAT. VALMET)

um novo tractor para uma vida nova

TRACTORES NACIONAIS PARA A MECANIZAÇÃO DA LAVOURA NACIONAL

Instalações fabris em CACIA (AVEIRO) — Telef. 24001/2/3

Administração: LISBOA — Av. da Liberdade, 262 — Telef. 734477/8/9

FIOS DE LÃ para TRICOT

Qualidades nacionais e estrangeiras

PREÇO DE FÁBRICA

enviam-se amostras

ROSA & C.ª

(Industriais de Lanifícios)

R. Comb. G. Guerra, 69

R. Ferreira Borges, 13

Covilhã

Coimbra

TRESPASSA-SE

RESTAURANTE PINHO

Largo da Praça do Peixe

AVEIRO

Centro Particular de Transfusões de Aveiro

JOÃO CURA SOARES

Médico

Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria

Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES { de Dia 22349 { Domingos 24800
de Noite 24800 { Feriados 22293

CURSO DE DACTILOGRAFIA

Horário: das 9,30 às 12,30 horas, das 14,30 às 17,30 horas, das 17,30 às 20,30 horas, das 20,30 às 23,30 horas.

MECANOGRÁFICA DE AVEIRO

Rua Gustavo F. Pinto Basto, 2 — Telef. 22883

(junto ao Teatro Avelense)

Seu futuro depende de sua escolha

VENDE-SE

Um terreno para construção na Rua do Carmo. Falar na mesma rua, no n.º 37 AVEIRO

PRECISA-SE

Empregados e empregadas à prática. Confeitaria e Pastelaria Avenida — Avenida Dr. Lourenço Peixinho - Aveiro.

SINGER - CHAMOIS

UMA REVOLUÇÃO EM AUTOMÓVEIS

exposição nos próximos dias 15 e 16

NA

AGENCIA COMERCIAL



ABERTA A' NOITE

Notas sem cifrão

CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PÁGINA

verosímil. Apre que é preciso ter-se coragem para se saber mentir em quatro línguas! Uma já basta e que seja só para consumo interno. Assim o escândalo será menor.

Não vai ainda muito tempo que alguém, por quem nutro grande amizade, e conhecedor das coisas do turismo desta nossa cidadezinha, me dizia que parque de campismo significava turismo de pé rachado.

Redargui conforme pude em defesa duma tese contrária. Mas, agora, lembro-me do horrível incêndio que devastou as florestas de uma zona extensa da Côte d'Azur. Lá mesmo, nessa França que mantém uma das estâncias turísticas mais caras do mundo, nessa França cujas águas são sulcadas pelos palácios flutuantes de um Niarchos bordejando casinos onde se furtam rios de dinheiro jogados por papalvos texanos que medem sua estupidez pelos poços de petróleo que possuem, lá mesmo nessa França de Cannes e de St. Tropez, nessas florestas que o fogo fez desaparecer, estavam centenas de milhar de operários gozando a natureza do único modo que as suas parcas bolsas lhes permitiam: praticando campismo.

Só no parque de Monsanto, a ocupação média no mês de Agosto foi de 8.000 pessoas diariamente. No serviço de restaurante, e nem todos lá iam comer, trabalharam 70 pessoas e a cantina fez uma receita bruta diária que ultrapassou largamente a centena de contos.

Não se pense cá por casa só no turismo rico. Lembremo-nos que aquela criança que morava a quinhentos metros da minha tenda só tinha o charco de água no fundo da valeta como sucedâneo da piscina.

Lamento ter de voltar ao senhor Adenauer e à sua economia planificada e a todos os seus apêndices.

É que apesar de *O Velhote* a ter verberado, ele mesmo teve de utilizar essa economia planificada.

Só assim ele conseguiu fazer com que muitos dos que na sua Pátria dormiam nos bancos de jardim ou de estação de caminho de ferro passassem a ter um lar.

É só assim também é que nós seremos capazes de fazer desaparecer essas casas de caixote de sabão, é que nós seremos capazes de dar ao miúdo de barriga grande uma piscina que lhe substitua o charco de valeta pestilenta.

É que já lá vai o tempo dos arroubos mais ou menos românticos, dos rasgos individuais, dos egoísmos ultrajantes.

É com a mesma dificuldade com que eu substituo o toque amigo de minha mãe pelo termómetro frio de mercúrio, eu terei de aceitar a presença do economista que me converte num número, me rotula e me coloca num grupo ou numa categoria.

Será ele que se encarregará de demonstrar que a solidariedade

e a simpatia humanas, embora extraordinariamente importantes em toda a política social, não bastam, por si sós, para resolver os problemas essenciais do bem-estar do homem, como o desemprego, a superpopulação, a pobreza, a insegurança.

A solução desses problemas não se poderá obter jamais com medidas isoladas, mas unicamente através dum planeamento à escala do nosso país.

Essa tarefa cabe ao economista, o homem cuja especialização científica lhe permite o domínio dos princípios gerais do mecanismo social.

A aplicação dos seus conhecimentos às questões sociais levá-lo-á a encontrar as soluções mais adequadas, dentro do nosso contexto social e político, soluções que nunca deverão ser paleativos e muito menos de carácter demagógico.

Que eu saiba, nunca um penso de sulfamidas curou uma chaga ulcerada.

GASPAR ALBINO

Padre José Trindade Silva Agradecimento

Sua família vem por este meio, na impossibilidade de o fazer individual e pessoalmente, agradecer, muito reconhecida, a todas as pessoas que assistiram ao funeral do saudoso extinto, e àquelas que, por qualquer outra forma, lhe manifestaram o seu pesar.

Aveiro, 12 de Outubro de 1965.

VENDEM-SE

- 1 sofá e 2 maples forrados a damasco.
 - 1 candieiro de pé.
 - 1 mesa com abas.
 - 1 mobília de quarto para solteiro.
- Tudo em estilo inglês e em bom estado. Ver e tratar na R. Eng. Oudinot, AVEIRO 32-3.º

TERRAS DA NOSSA TERRA

S. JOÃO DE LOURE

No lugar de Loure realizou-se uma sessão promovida pela Comissão de Auxílio à Caixa Escolar. Presidiu o sr. Silvério Augusto dos Santos, Secretário da Junta de Freguesia, ladeado pelos srs. Artur Tavares Rodrigues e Henrique Joaquim da Silva.

Falou o Secretário da Comissão, que leu uma carta de sr. Presidente da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha, justificando a sua ausência e louvando a acção desta Comissão, a qual deveria servir de exemplo em todo o concelho.

Foi traçado um plano de actividades da Comissão, cujo principal objectivo, presentemente, é conseguir das autarquias superiores a cedência do velho edifício onde esteve instalada a escola primária, o qual já foi construído e doado pelo povo à Câmara, para a instalação da sua sede. Anunciou para breve o início da construção da cantina, que já foi adjudicada, e para cuja manutenção a Comissão assinou um termo de responsabilidade. Apelou para toda a população no sentido de continuar a auxiliar a Comissão, demonstrando o seu bairrismo e sobretudo a sua solidariedade cristã. Terminou por agradecer a presença da numerosa assistência, que literalmente enchia a sala, e bem assim à imprensa o carinho com que tem acolhido os noticiários.

Seguiu-se uma abundante merenda a todas as crianças da escola. O Presidente enalteceu a acção e o esforço dos homens que estão à frente da Comissão, incitando todos a unirem-se à sua volta para o progresso de Loure.

Antes de ser encerrada esta sessão, foram distribuídos os prémios, — 4 relógios para rapazes, 2 para meninas, uma pulseira e uma volta de ouro, à escolha dos contemplados, e canetas, com os nomes gravados dos alunos que passaram da 3.ª para a 4.ª classe.

Após encerrar a sessão, voltou a usar da palavra o Secretário da Comissão, que anunciou para as proximidades do Natal a realização de outra festa escolar, cuja finalidade será conceder blusões de flanela a todas as crianças, feitos por medida, iguais ao modelo que mostrou.

SALREU

Salreu, 12 — No dia 10, foram proclamados os mordomos que, este ano, a 11 de Novembro, promoverão a festa ao nosso padroeiro, S. Martinho.

— Na semana passada chegou a sua casa, no Couto, vindo da Venezuela, o nosso conterrâneo Manuel de Oliveira Marques de Quadros.

— No dia 6, em Adou de Cima, com 73 anos, faleceu Diamantina Marques Pereira, que, durante muitos anos, foi catequista de muitas crianças de Salreu — C.

SANGALHOS

Realiza-se no dia 24 do mês corrente o tradicional cortejo de oferendas em favor da Misericórdia.

Tudo se prepara para que a jornada seja brilhante e resulte em auxílio precioso para a benemérita instituição.

Daremos mais notícias no próximo número.



OS CAMINHOS DAS «MARINHAS» DE SALREU

Esta altura, em que os responsáveis procuram reabilitar a lavoura, é ocasião oportuna de pedir que se olhe para os caminhos de servidão da marinha: seja a marinha do Antuã, sejam as marinhas do arroz, em Salreu.

Com as chuvas desta quadra, todos os caminhos ficaram de mui difícil trânsito, para não dizer impossível.

O nosso Governo pretende mecanizar a agricultura. Com os caminhos em referência, não há máquinas agrícolas que possam transitar por eles.

E os carros de bois vêem-se em sérias dificuldades para transitar. O encarecimento da mão de obra sobe porque até os carros de bois não podem carregar como em bom caminho.

Chama-se o médico na ocasião da doença. Também chamamos a atenção dos poderes responsáveis para visitarem, nesta altura, os caminhos citados. Não o poderão fazer nem de automóvel, nem de tractor. Terão de o fazer a pé, com botas altas e com muita dificuldade de caminhar. Verão, então, as lamas, as covas dos caminhos, os trabalhos e maus tratamentos dos gados e as dificuldades dos lavradores.

Uma das legítimas aspirações da lavoura é ter caminhos convenientes para os seus trabalhos.

Os transportes poderão ser rápidos e mui baratos porque mecânicos.

Se os nossos lavradores souberem duma visita dos poderes públicos, nesta altura, aos caminhos aludidos, grande alegria sentiriam, pela certeza antecipada de que seriam atendidos nas suas justas aspirações.

venta por cento, nas estatísticas oficiais.

Mais do que nunca, temos verificado a presença da Igreja, tanto no Concílio Ecuménico como nas assembleias de culto, tanto como nos congressos de estudos, tanto nos indivíduos como nas colectividades; a Igreja, por mandato do seu Divino Fundador, quer estar presente no mundo moderno e nas suas diversas actividades, doutrinando superiormente sem se imiscuir, ensinando autoritadamente sem se intrometer.

Eis o motivo por que não se deve fazer discriminação. A Igreja é a mesma, quer esteja na sacristia ou no templo, quer nas ruas, nas praças ou nos areópagos; imitando o Apóstolo dos Gentios, faz-se tudo para todos, a fim de salvar a todos, por todos os meios.

Honra, pois, à Radiotelevisão Portuguesa, que nos fez participar nas cerimónias religiosas de Fátima.

J. G.

GAGUEZ

Dominai-a pela reeducação da voz. Mostro documentos e vozes gravadas dos bons resultados obtidos. Belles Leiria — R. Lucinda Simões, 11-r/c.

Tel. 846319 — LISBOA - 1

Menina

Com 20 anos incompletos, com o curso comercial, prática dactilografia, pretende colocação compatível com as suas habilitações.

Cartas à Redacção ao n.º 30.

P. F.

A RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA EM FÁTIMA

A semelhança do que vem fazendo todos os anos em Maio e em Outubro, mais uma vez — agora nos passados dias 12 e 13 — a Radiotelevisão Portuguesa esteve em Fátima, donde transmitiu as cerimónias que aí se efectuaram.

Muitos milhares de pessoas, do norte ao sul do país, puderam dessa forma ver e acompanhar, em suas próprias casas ou em locais de reunião, o que na Cova da Iria se fez para comemorar o 48.º aniversário da última aparição da Santíssima Virgem.

Se há oito dias mostrámos a nossa discordância com certos órgãos de informação, hoje voltamos a usar estas colunas para os aplaudir. Em gesto diferente, esses meios de comunicação social cumpriram a sua importante missão perante um público que se confessa católico em mais de no-

ANIMAIS — AVES — RAÇES

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos: CÁLCIO + VITAMINAS E ANTIBIÓTICOS.

(Mais economia e eficiência)

LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO

GUIA — LEIRIA

Cenáculo

Casa residencial de ambiente cristão. Recebe sacerdotes e pessoas de posição. Óptimos aposentos, asseio irrepreensível, a dois passos do centro, simples refeições.

Rua da Torrinha, 64
Telef. 20286 PORTO

Prédio, terreno e anexos

FRAPIL - S. A. R. L. — Vende as antigas instalações prédio, r/c e 1.º andar, armazéns e terrenos anexos, cerca de 2.500 m² na Rua Comandante Rocha e Cunha 98/100 (muito central) em Aveiro. Interesse para utilização imediata ou construção de prédios de 3 andares segundo o plano de urbanização da Câmara.

Trata: Morada supra ou telefone 23071.

NOTAS SEM CIFRÃO



mento é ter a consciência nítida de poder ter sido um ou outro. Bastava que a paisagem fosse diferente...

Se bem que me não sinta parafuso ou porca, pesa-me, às vezes, a resistência duma correia de transmissão.

Se bem que prefira o lábio tépido de minha mãe pousado na testa a garantir-me a ausência de temperatura, confio mais rapidamente na segurança fria da coluna de mercúrio trepando pela escala da saúde ou da doença.

E é nesta contradição de indivíduo que me procuro encontrar e é no salto da paixão de momentos pela obra dum informalista como Alberto Burri para o encantamento provocado por uma composição em OP ART dum húngaro-francês como Victor Vasarely que me defino.

Se no segundo sinto a vertigem do sonho através do espaço dum Nemours, no primeiro espicaça-me a hesitação perante a vida dum Lancelot Ney.

Sinto-me senhor feudal ou oficial romano depois de saque.

Os que me dão o pão de cada dia e me aturam as casmurrices resolveram conceder-me uns dias de descanso.

E vai daí, meti mulher, filha e o que há-de vir no carro e parti.

Não vi nada que já não soubesse, mas senti muito que nunca sonhara.

Portugal é um país como eu. É contradição.

A quinhentos metros do melhor parque de campismo da Europa e quiçá do mundo, bem ao lado de roulotte elegante ou de tenda de contrabando com arremedos de luxo, alinham-se caixas de sabão e vive gente.

É Monsanto, é o parque, é o bairro da família que mede filhos pelo número de tábuas para acrescentar a enxerga, é o biquíni despendorado riscando linhas ao cair nas piscinas maravilhosas, é Al-gés a dez minutos.

É a estatística monstruosa que nos garantirá mentiras dignas de montanha ou de fossa abissal. Rendimento local bruto X; rendimento per capita Y. Qual rendimento per capita Y qual carapuça! Quem se atreverá a falar de rendimento quando há criança a viver em caixote de sabão?

Quem se atreverá a falar de rendimento quando o teto surgiu da noite para o dia mesmo debaixo do aqueduto da auto-estrada ao som de máquinas possantes conduzidas por meninos yé-yé cobertos de sun-tan e cheirosos a Estoril? Quem se atreverá, santo Deus?

Sejamos homens na vertical e façamos filmes de verdade.

Ponhamos estatísticas de lado e respiremos o suor do próximo. Assim seremos irmãos. Nunca nos devemos esquecer que a economia nasceu para nos servir. Acreditar no contrário é sermos alimária com pala nos olhos.

Mas o parque de campismo está lá; é o de Monsanto e é belo. Se tudo fosse assim o homem era mesmo homem.

É quilómetros à frente está o hotel de quatrocentos quartos, mesmo sobre a baía de Cascais, que viu, outros tempos, caravelas altaneiras rumo a terras desconhecidas.

Ponho-me ao nível de casa de caixote de sabão e sinto-me verme.

Um colega meu de trabalho

tem sobre a sua mesa um recorte de jornal. Diz: deixa que um «amigo» te faça um favor e serás um seu escravo.

A mulher da limpeza do hotel de quatrocentos quartos vestiu a bata bonita quando saiu da sua casa de madeira. O seu filho de barriga grande, nu como os filhos dos alemães que brincavam na piscina rica do parque, ficou no meio da estrada a ver a mãe palmilhar quilómetros.

Por mais esforços que fizesse, não consegui transformar a estrada em piscina. Naquele momento não quis ser poeta!

Quando regresssei a minha casa (eu tenho o despudor de viver numa casa, com rádio e até televisão!) embrenhei-me nos folhetos policromos que artistas gráficos de categoria tinham feito para me obrigar a sonhar.

Um deles era um roteiro campista. Achei graça. Lá também se dizia que em Aveiro havia um parque de campismo.

E isto vinha pespegado em quatro línguas para parecer mais

CONTINUA NA SÉTIMA PÁGINA

nhas vividas por Virgil Gheorghiu na sua 25.ª Hora. E que sem ser um Iohann Moritz sinto, com mágoa, que também não sou um TRAIAN KORUGA.

Mas o que me dá mais sofri-

EU VI O PAPA

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

cidas. Um Papa em Nova Iorque! O Papa que era ali outro Cristo, outro Pedro, outro Paulo, a figura simples e humilde, a figura branca do Apóstolo da Paz. Um Papa em Nova Iorque! E Nova Iorque, para o Papa, era bem um centro do Mundo onde a paz não reina. Cumpria-se um voto de vinte séculos: «Ide, levai a Boa Nova a todas as Nações».

— Falou há pouco na TV americana. Pode dizer-nos como os órgãos de informação acompanham a visita do Santo Padre?

— Aprovei-me do suficiente para lhe garantir que os grandes jornais diários — logo se via pelos títulos! — consagraram as páginas de honra ao acontecimento. Gravuras enormes, expressivas. Linguagem objectiva, sempre afectuosa. Gratidão ostensiva. Reconhecimento pelo privilégio da visita.

A TV, por outro lado, com todos os seus canais, que funcionam ininterruptamente, só tinha uma finalidade: o Papa. Nem propaganda comercial, nem vedetas, nem «shows», nem nada. Estava na América, que era, no caso, a

terra-fulcro das atenções universais, o Supremo Pontífice da Igreja Católica, o Papa do Concílio, o Papa cujos braços já o mundo se habituou a ver abertos para todos os cristãos, para todos os homens de boa vontade.

Observei, tanto quanto pude, que se fez reportagem permanente. Posso dizer-lhe, por exemplo, que um dos Prelados Auxiliares de Nova Iorque, o conhecido Fulton Sheen, esteve em trabalho constante de comentador, ao lado de todos e quaisquer outros.

— Um Bispo jornalista! — observámos nós — o que só engrandece e valoriza a missão daqueles que, precisamente porque são padres, têm o direito e o dever de proclamar a verdade e a liberdade religiosas ao serviço da pessoa humana.

Quase sem pausa, sem esperar perguntas, o nosso entrevistado continuou:

— Tive ensejo de recolher as reacções de alguns novaiorquinos que, espontaneamente, se nos manifestaram. Lembro uma empregada dum grande armazém (estou a vê-la), a traduzir, como tantos

outros, a sua alegria por ter contemplado o Papa — aquele Paulo vindo de Roma à sua cidade. Lembro as dezenas de operários empoleirados nos andaimes dum edifício em construção, que se ergueram em aclamações ruidosas e às quais o Santo Padre retribuiu ali mesmo diante de nós. Lembro ainda o motorista do táxi que nos levou, na última e mais bela tarde vivida em Nova Iorque, a falar-nos da visita — daquela visita que conseguira absorver a vida trepidante da espantosa metrópole — e exaltando a tocante e comovente humildade do Papa. E este homem da rua — acrescento ainda — queria referir-se sobretudo à esmagadora impressão que lhe causara a palavra dirigida ao mundo da tribuna das Nações Unidas.

— Mais alguma impressão ou recordação, meu caro Dr. António Gonçalves...

— Guardo na alma (sou, afinal, um homem feliz!) tantas e tão belas coisas... Mostro-lhe agora, se quiser, a medalha comemorativa da visita pontificia. No anverso, a efigie papal, modelada pelo escultor americano Albino Manca. No reverso, sobreposta à perspectiva do edifício da ONU, que bem conhece, a palavra de S. Francisco de Assis, que traduzo do inglês, creio que bem: SENHOR, FAZ DE MIM UM INSTRUMENTO DA TUA PAZ.

M. Caetano Fidalgo



AINDA SAGRES

H A quem não goste da calma do mar algarvio, que deve ser parecida com as do Golfo da Guiné.

O alentejano prefere-lhe as águas agitadas do litoral a oeste e a nortada fresca, pois farto de calor vive ele nos seus montes.

O inglês... e eu já não pensamos assim. Para que o banho nos tente é preciso calor. Com frio não vai nada.

A praia da Rocha enfeitada-me. Ali, a realidade, a beleza da costa excede a expectativa.

Sagres é que não. Eu esperava encontrar por lá umas pérgadas do Infante...

A rosa dos ventos, tão arruinada está, que mal se decifra. A artilharia da fortaleza é do tempo de D. João VI. A traça militar cheira a Lippe.

Valha a verdade que as dedadas do estatuário de colossos, que foi o Infante D. Henrique, há que procurá-las noutras partes. No Bojador e no Tormentório; em Calecute e em Mactão; em S. Salvador e na Baía; em Goa e em Samatra.

A Escola de Sagres forjou navegadores ousados, como Vasco da Gama e Magalhães, e temperou marujos de água doce, como Colombo e Américo Vespúcio.

No Auditório oferecem-nos uma película colorida, de argumento instrutivo e convincente e de bons cenários.

Só os actores é que deixam a desejar. E é pena, tanto mais que a exposição apresenta versões para estrangeiros.

Nisto de cinema, o americano leva-nos a palma. De certo, ele não cura da verdade histórica, mente, calunia, inventa sem reboço, mas não há dúvida de que pisa o palco, digo a tela, com o à vontade de um veterano. Aqui, monta um elefante do tempo de Anibal, além, com igual garbo, bifurca-se num corcel de guerra no cerco de Orleans.

Nós, não. Os nossos actores, encadernados em traje medievo, mexem-se como amadores de aldeia em tablado de arraial.

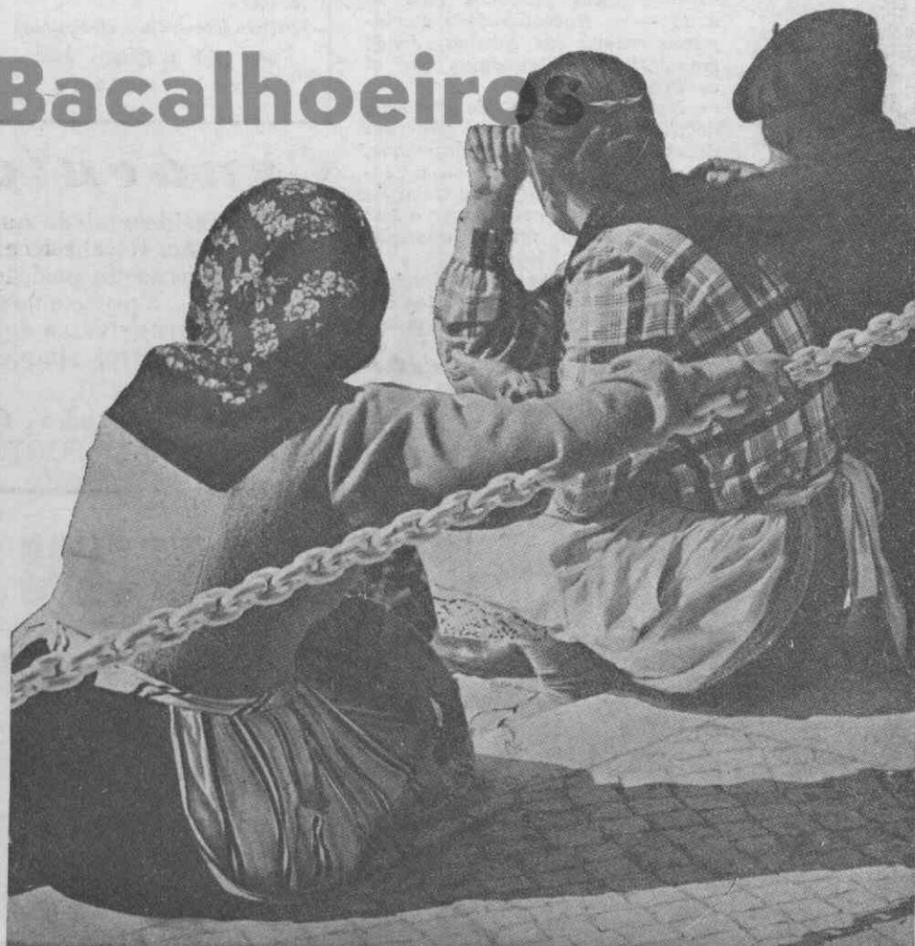
Uma pugna com o agareno parece um pé de vento entre feirantes no S. Bartolomeu de Trancoso.

O Infante D. Henrique, visto no cinema do Auditório, senta-se no cairel do abismo, como um Fernão Mendes Pinto, hirtito e contrariado na corte de um oriental régulo sanguíneo.

Sagres merecia melhor fita.

JOSÉ CRESPO DE CARVALHO

Bacalhoeiros



Os barcos da pesca à linha estão de regresso. Suor largo transformou-se em riqueza incommensurável e milhares de famílias ficarão de novo inteiras. O Chefe volta ao aconchego do lar, deixando para trás a solidão do dórri, a tormenta da intempérie, a incerteza do minuto seguinte. O porto terá outra vida. E na aráfama da descarga, «fafaças» dengosas e atrevidas acrescentarão novos coloridos às nossas Gafanhas.